

---

## Resultados 2T14



## Resultados 2T14

Recompra parcial de títulos de dívida e emissão do Bond 2024 permitiram redução do custo da dívida em moeda estrangeira para 3,8% a.a. e alongamento do prazo médio para 52 meses

Principais Indicadores	Unidade	2T14	1T14	2T13	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	6M14	6M13	6M14 vs 6M13	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.271	1.277	1.291	0%	-1%	2.548	2.554	0%	5.253
Vendas de celulose	000 t	1.334	1.188	1.269	12%	5%	2.522	2.456	3%	5.265
Receita líquida	R\$ milhões	1.694	1.642	1.669	3%	1%	3.336	3.119	7%	7.135
EBITDA ajustado <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	594	679	647	-13%	-8%	1.272	1.211	5%	2.857
Margem EBITDA	%	35%	41%	39%	-6 p.p.	-4 p.p.	38%	39%	-1 p.p.	40%
Resultado financeiro <sup>(2)</sup>	R\$ milhões	(68)	(170)	(1.162)	-	-	(238)	(1.228)	-	(1.064)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	631	19	(593)	-	-	650	(570)	-	522
Fluxo de Caixa Livre <sup>(3)</sup>	R\$ milhões	248	9	234	-	6%	257	400	-	1.125
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.840	3.732	4.485	3%	-14%	3.840	4.485	-14%	3.840
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	8.457	8.445	9.936	0%	-15%	8.457	9.936	-15%	8.457
Caixa <sup>(4)</sup>	R\$ milhões	1.776	1.475	1.683	20%	6%	1.776	1.683	6%	1.776
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	6.681	6.970	8.253	-4%	-19%	6.681	8.253	-19%	6.681
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.033	3.080	3.725	-2%	-19%	3.033	3.725	-19%	3.033
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,3	2,4	3,3	-0,1 x	-0,9 x	2,3	3,3	-0,9 x	2,3
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) <sup>(5)</sup>	x	2,4	2,4	3,0	0,1 x	-0,6 x	2,4	3,0	-0,6 x	2,4

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas em 2013 | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants

### Destaques do 2T14

- Recompra parcial de títulos de dívida no valor de US\$ 486 milhões.
- Emissão de US\$ 600 milhões com vencimento em 2024, com cupom de 5,25% a.a., permitiu alongamento do prazo médio para 52 meses.
- Redução do custo da dívida em moeda estrangeira para 3,8% a.a. (1T14: 4,1% a.a. | 2T13: 4,7% a.a.).
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em reais em 2,3x (Mar/14: 2,4x | Jun/13: 3,3x).
- Dívida bruta foi de R\$ 8.457 milhões, estável em relação ao 1T14 e 15% inferior ao 2T13, respectivamente.
- Paradas programadas para manutenção nas fábricas A e B da Unidade Aracruz, Veracel e Três Lagoas concluídas com sucesso.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, estável em relação ao 1T14 e 1% inferior ao 2T13. Nos UDM, a produção atingiu 5,3 milhões t.
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, 12% e 5% superior ao 1T14 e 2T13, respectivamente. Nos UDM, as vendas alcançaram 5,265 milhões t, equivalente a mais de 100% da produção no mesmo período.
- Receita líquida de R\$ 1.694 milhões (1T14: R\$ 1.642 milhões | 2T13: R\$ 1.669 milhões). Nos últimos doze meses, a receita líquida foi recorde: R\$ 7.135 milhões.
- Adicional de R\$ 23/t e R\$ 27/t com venda de energia em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente, o que contribuiu para que o custo caixa sem paradas ficasse em R\$ 486/t, 7% inferior ao 1T14 e em linha com o 2T13. O custo caixa com paradas ficou em R\$ 559/t, 2% superior ao 1T14 e 2T13.
- EBITDA ajustado de R\$ 594 milhões, 13% e 8% inferior ao 1T14 e 2T13, respectivamente. O EBITDA nos UDM totalizou R\$ 2.857 milhões. Margem EBITDA de 35%, 6 p.p. e 4 p.p. inferior ao 1T14 e 2T13, respectivamente.
- EBITDA/t de R\$ 445 (US\$ 200/t), 22% e 13% inferior ao 1T14 e 2T13, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre nos últimos doze meses alcançou R\$ 1.125 milhões (US\$ 93/t), representando 9,5% de free cash flow yield em 30/06/2014.
- Obtenção de crédito-prêmio de IPI do BEFLEX no valor de R\$ 861 milhões, com efeito líquido no resultado, após a tributação, no montante de R\$ 568 milhões. O crédito será utilizado para o pagamento de tributos federais.
- Lucro líquido de R\$ 631 milhões (1T14: R\$ 19 milhões | 2T13: R\$ (593) milhões). No acumulado do período o lucro líquido foi de R\$ 650 milhões.
- Excluindo os efeitos não recorrentes (recompra dos Bonds e obtenção dos créditos-prêmio de IPI do BEFLEX) o lucro teria sido de R\$ 139 milhões no trimestre e de R\$ 358 milhões no semestre.

### Eventos Subsequentes

- 3º Investor Tour a ser realizado na Unidade Jacareí em 16 de setembro de 2014.

#### Valor de Mercado – 30/jun/2014:

R\$ 11,9 bilhões | US\$ 5,4 bilhões  
 FIBR3: R\$ 21,43  
 FBR: US\$ 9,72  
 Ações Emitidas (ON):  
 553.934.646 ações

#### Teleconferência: 23/jul/2014

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 3193-1001  
 Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: +1 412 317-6776  
 Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

#### Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti  
 André Gonçalves  
 Camila Nogueira  
 Roberto Costa  
 Raimundo Guimarães  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br) | +55 (11) 2138-4565

## Índice

Sumário Executivo .....	4
Mercado de Celulose .....	5
Produção e Vendas.....	5
Análise do Resultado .....	7
Resultado Financeiro .....	10
Resultado Líquido .....	12
Endividamento .....	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre .....	16
Mercado de Capitais .....	16
Eventos subsequentes.....	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço* .....	17
Anexo II – DRE .....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial .....	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

## Sumário Executivo

Os estoques dos produtores de fibra curta encerraram o mês de Maio em 48 dias de produção, enquanto o índice PIX/FOEX BHKP Europa cedeu 2% no trimestre. Em contrapartida, a evolução da demanda, principalmente durante o mês de junho, contribuiu para o desempenho favorável das vendas da Companhia no trimestre (aumento de 12% no período). Isso permitiu que a receita líquida tivesse ligeiro aumento, ainda que as intervenções do Banco Central brasileiro e a entrada de recursos no país tenham pressionado o dólar médio, o que impactou negativamente o preço médio líquido de celulose em reais. Por outro lado, a Companhia continuou perseguindo iniciativas para a obtenção de um custo caixa de produção mais competitivo, neste trimestre evidenciadas pelo aumento da venda de energia, além de continuar com sua estratégia de redução do custo da dívida.

Em 09 de maio, a Fibria comunicou a recompra parcial de seus títulos de dívida com vencimento em 2021 emitidos pela Fibria Overseas Finance Ltd (subsidiária integral da Fibria) com cupom de 6,75% a.a., no montante total de US\$ 430 milhões que corresponde a 78% do principal em aberto. Com esta operação, o saldo de principal em aberto das Notas 2021 passou a ser de US\$ 118 milhões. Adicionalmente, no mesmo período, foi emitida pela mesma subsidiária novos títulos de dívida com vencimento em 2024, com cupom de 5,25% a.a., no montante total de US\$ 600 milhões. Estas operações estão em linha com a estratégia de gestão do endividamento da Fibria ao proporcionarem a redução do custo e alongamento do prazo médio. As despesas relacionadas à recompra do Bond 2021 tiveram impacto de aproximadamente US\$ 55 milhões no resultado financeiro do segundo trimestre de 2014, sendo parte destas despesas não caixa.

No dia 05 de junho, a Companhia comunicou que a Receita Federal do Brasil deferiu o pedido de habilitação de crédito, protocolado em março de 2014, referente a créditos-prêmio de IPI concedidos pelo Programa da Comissão para Concessão de Benefícios Fiscais e Programas Especiais de Exportação – BEFLEX, conforme decisão judicial em outubro de 2013, conforme detalhado na nota explicativa 20 do ITR. O valor do crédito federal ora habilitado com registro contábil pela Companhia em junho de 2014 foi de R\$ 861 milhões, com efeito líquido no resultado, após a tributação, no montante de R\$ 568 milhões. Este crédito será utilizado pela Companhia para compensar pagamentos de tributos federais, tais como, Imposto de Renda, Contribuição Social, e Pis/Cofins.

No 2T14, a produção de celulose foi de 1,271 milhão t, estável em relação ao 1T14, em função da maior quantidade de dias de produção no período e maior eficiência operacional, apesar dos maiores impactos com as paradas programadas de manutenção. Na comparação com o 2T13, a produção foi 1% inferior dado maior efeito da parada programada da Unidade Veracel, que em 2013 ocorreu de forma integral no 1T13. O volume de vendas totalizou 1,334 milhão t, 12% superior ao 1T14 em função do maior volume de vendas para a América do Norte e Ásia. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as vendas foram 5% superiores dado a elevação do volume para a Ásia. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 52 dias.

O custo caixa de produção do trimestre foi de R\$ 559/t, 2% superior ao 1T14, principalmente em função das paradas programadas para manutenção, parcialmente compensadas pelo melhor resultado com a venda de energia e menor custo com madeira. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a elevação de 2% se deve principalmente ao maior impacto das paradas programadas para manutenção, dado que a parada da Unidade Veracel impactou majoritariamente o 2T14, e ao maior custo com madeira de terceiros. Excluindo-se os efeitos das paradas, o custo caixa de produção apresentou queda de 7% em relação ao 1T14 e estabilidade na comparação com o mesmo período do ano anterior. Estas variações se devem principalmente ao melhor resultado de utilidades (2T14: R\$ 36/t | 1T14: R\$ 18/t | 2T13: R\$ 14/t), majoritariamente explicado pela maior venda de energia (maior preço e maior volume). A Fibria continua buscando iniciativas com o objetivo de minimizar a estrutura de custos e manter o aumento do custo caixa de produção

## Resultados 2T14

em 2014 abaixo da inflação. A Companhia está preparada para enfrentar qualquer cenário adverso no que tange a possibilidade de racionamento de energia elétrica em 2014, tendo em vista que é autossuficiente. No 1º semestre, a Fibria produziu 114% da energia necessária para o processo de produção de celulose.

O EBITDA ajustado do 2T14 totalizou R\$ 594 milhões, com margem de 35%, redução de 13% e 8% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente, explicado principalmente pelo menor preço líquido de celulose em reais (-8% e -4% respectivamente) e maior custo do produto vendido, por sua vez explicado em boa parte pelo maior volume vendido. A queda do preço médio líquido em reais quando comparada ao 1T14 se deve à desvalorização do dólar médio frente ao real de 6% e à redução do preço de celulose em dólar. Em relação ao 2T13, a redução se deve à queda no preço de celulose e ao mix de vendas por região, que tiveram um impacto negativo neste trimestre. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.857 milhões, com margem de 40%. O fluxo de caixa livre no trimestre foi R\$ 248 milhões, aumento em comparação a R\$ 9 milhões e R\$ 234 milhões no 1T14 e 2T13, respectivamente. Nos últimos doze meses, o FCL ficou em R\$ 1.125 milhões, o que correspondeu a 9,5% de free cash flow yield em 30/06/2014.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 68 milhões no 2T14 contra um resultado negativo de R\$ 170 milhões no 1T14. A variação é explicada principalmente pelo menor efeito das despesas incorridas com a recompra de Bonds, parcialmente compensado pela menor receita proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. Em relação ao 2T13, a menor despesa financeira se deve em grande parte ao menor efeito da variação cambial sobre a dívida, quando comparado ao ano anterior quando o dólar valorizou 10% frente ao real. Importante destacar a redução de 22% nas despesas de juros na comparação com o 2T13, resultado das ações de gestão do endividamento que buscam redução de principal e do custo do endividamento.

A dívida bruta em reais era de R\$ 8.457 milhões, estável em relação ao 1T14 e 15% inferior ao 2T13. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 1.776 milhões. A recompra de 78% do saldo em aberto do Bond Fibria 2021 anunciada no mês de maio, e a emissão de títulos de dívida com vencimento em 2024, cujo cupom foi de 5,25% a.a. reduziram o custo da dívida em moeda estrangeira de 3,8% a.a., comparado a 4,1% a.a. no trimestre anterior, além de alongar o prazo médio para 52 meses.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 631 milhões no 2T14, contra R\$ 19 milhões no 1T14 e prejuízo de R\$ 593 milhões no 2T13 (mais informações, vide pág. 12).

### Mercado de Celulose

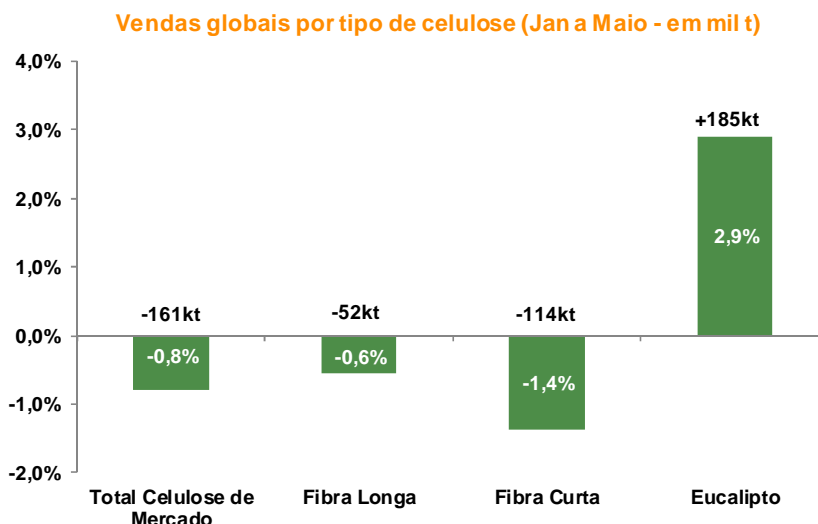
A expectativa da chegada dos volumes das novas capacidades de celulose e o rigoroso inverno na América do Norte nos primeiros meses do ano propiciaram um clima de pressão no mercado, com redução da demanda e queda de preços no início do 2T14. Entretanto, com o nível de estoques de celulose dos consumidores relativamente baixo e com os preços se aproximando do piso de mercado, levando alguns produtores a optar por paradas mercadológicas de produção, principalmente na Ásia, a demanda não tardou em ganhar força, resultando em um bom desempenho das vendas iniciado em meados do mês de Maio e que se estendeu por Junho. Como consequência, as vendas da Fibria no 2T14 cresceram 5,2% (ou 66 mil t) com relação ao 2T13.

No geral, as vendas de celulose de eucalipto têm apresentado um bom resultado em 2014, apesar da fraca performance do mercado global de celulose, que engloba tanto fibra longa quanto a fibra curta. As estatísticas de mercado divulgadas no relatório World-20 do *Pulp and Paper Products Council* (PPPC) demonstraram que, enquanto as vendas globais de celulose caíram 0,8% (-161 mil t) no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, as vendas de celulose de eucalipto cresceram 2,9% (+185 mil t) comparado ao mesmo período do ano passado. Em partes, esse resultado

## Resultados 2T14

positivo deve-se ao aumento dos embarques de celulose de eucalipto devido aos fechamentos de capacidades de outras fibras curtas que aconteceram ao longo de 2013. O aumento das vendas tem sido expressivo especialmente para a China e Europa, que cresceram 7% (+94 mil t) e 4% (+109 mil t) respectivamente.

O aumento da diferença entre os preços das fibras longa e curta também se refletiu no comportamento da demanda de celulose ao longo do trimestre. No fim do mês de Junho, a diferença do PIX/FOEX para as duas fibras no mercado europeu atingiu US\$ 184/t, acumulando um aumento de US\$ 47/t desde o começo do ano.



Fonte: PPPC World 20 Maio/2014

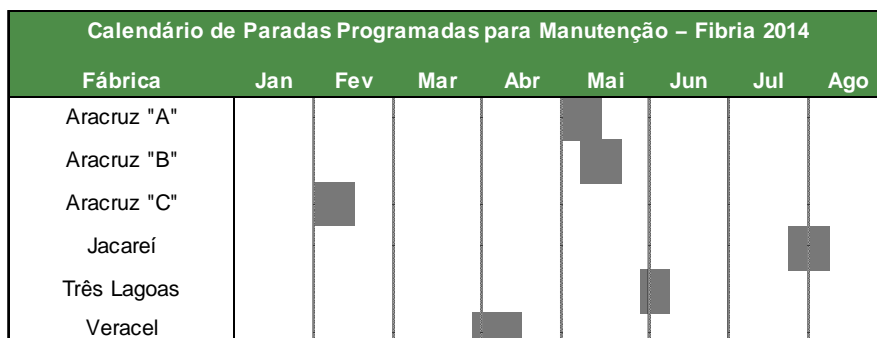
O cenário de mercado deve continuar bastante competitivo nos próximos meses decorrente das novas capacidades de celulose que estão chegando gradativamente ao mercado. No entanto, a continuidade do bom comportamento das vendas para China e a retomada da demanda no mercado europeu esperada a partir de Agosto, após o período sazonalmente mais fraco da demanda durante o verão no hemisfério norte, deve coincidir com a tradicional concentração de paradas de manutenção programadas que ocorre no terceiro trimestre do ano (cerca de 140 mil t devem ser removidas do mercado), contribuindo positivamente para a estabilidade dos fundamentos de mercado.

## Produção e Vendas

Produção (mil t)	2T14	1T14	2T13	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	6M14	6M13	6M14 vs 6M13	Últimos 12 meses
Celulose	1.271	1.277	1.291	0%	-1%	2.548	2.554	0%	5.253
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>									
Celulose Mercado Interno	117	116	101	1%	16%	232	220	6%	460
Celulose Mercado Externo	1.217	1.072	1.168	14%	4%	2.290	2.236	2%	4.804
<b>Total de Vendas</b>	<b>1.334</b>	<b>1.188</b>	<b>1.269</b>	<b>12%</b>	<b>5%</b>	<b>2.522</b>	<b>2.456</b>	<b>3%</b>	<b>5.265</b>

No 2T14, a Fibria realizou paradas programadas para manutenção na fábrica A e B da Unidade Aracruz, na Unidade Três Lagoas e na Unidade Veracel, esta última teve início no final de março e foi concluída em 10 de abril. Todas ocorreram conforme o planejamento anual, dentro do orçamento da Companhia e do prazo previsto. A produção de celulose totalizou 1.271 mil t no 2T14, estável em relação ao 1T14 explicado pelo maior número de dias de produção (2T14: 91 dias | 1T14: 90 dias) e maior eficiência operacional, apesar do maior impacto das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T13, a produção foi 1% inferior em função da parada programada em Veracel, que diferentemente do ano anterior, foi concluída no segundo trimestre. O estoque de celulose somou 767 mil t (52 dias), 8% inferior ao 1T14 – 834 mil t (56 dias) e 2% abaixo do estoque do 2T13 – 781 mil t (53 dias).

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2014.



O volume de vendas totalizou 1.334 mil t, 12% superior ao 1T14, como resultado da melhora no volume de vendas para a América do Norte e Ásia. Em relação ao 2T13, os volumes de venda foram 5% superiores em função do aumento das vendas para a Ásia, parcialmente compensado pela redução dos volumes destinados à América do Norte. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.265 mil t, equivalente a mais de 100% da produção no mesmo período. As vendas para Europa totalizaram 42% do volume total vendido, seguida pela Ásia com 27%, América do Norte 22% e América Latina 9%.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T14	1T14	2T13	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	6M14	6M13	6M14 vs 6M13	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	129	136	108	-5%	20%	265	231	15%	538
Celulose Mercado Externo	1.543	1.486	1.543	4%	0%	3.029	2.851	6%	6.519
<b>Total Celulose</b>	<b>1.672</b>	<b>1.622</b>	<b>1.651</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>3.294</b>	<b>3.083</b>	<b>7%</b>	<b>7.057</b>
Portocel	22	20	18	7%	21%	42	36	18%	79
<b>Total</b>	<b>1.694</b>	<b>1.642</b>	<b>1.669</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>3.336</b>	<b>3.119</b>	<b>7%</b>	<b>7.135</b>

A receita líquida totalizou R\$ 1.694 milhões no 2T14, 3% e 1% superior ao 1T14 e 2T13, respectivamente, como resultado do maior volume de vendas, compensado pela queda do preço médio líquido em reais (8% e 4% respectivamente). Em relação ao 1T14, a queda do preço médio líquido é explicada pela desvalorização do dólar médio de 6% e pela queda no preço da celulose em dólar (2%). Já na comparação com o mesmo período do ano anterior, a variação se deve à queda do preço da celulose em dólares e ao mix de vendas por região. Nos últimos doze meses, a receita líquida foi recorde de R\$ 7.135 milhões.

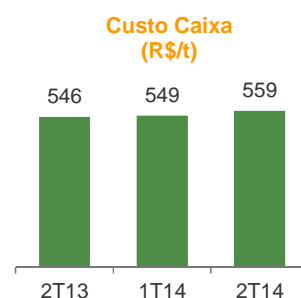
O custo do produto vendido (CPV) foi 16% superior na comparação com o 1T14 principalmente em função do maior volume de vendas. Em relação ao 2T13, o CPV foi 9% superior em função da elevação do volume vendido, do efeito do câmbio, principalmente sobre o frete e do maior custo de produção (vide a seguir maiores detalhes).

O custo caixa de produção de celulose no 1T14 foi de R\$ 559/t, elevação de 2% em relação ao 1T14, em função das paradas programadas para manutenção nas fábricas A e B da Unidade Aracruz, na Unidade Três Lagoas e na Unidade Veracel. O resultado de utilidades (sobretudo venda de energia), que no trimestre teve variação de R\$ 23/t e o menor custo com madeira, por sua vez, explicado pelo menor custo com transporte (modal e reajustes contratuais) contribuíram positivamente para a performance do 2T14. A Companhia acredita que está adequadamente preparada no que diz respeito ao possível cenário de racionamento de energia, tendo em vista que é autossuficiente. A geração de

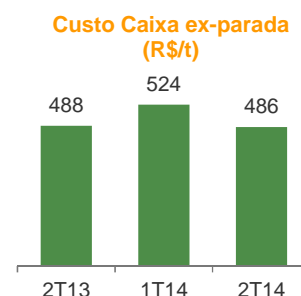
## Resultados 2T14

energia é proveniente do processo de produção de celulose, portanto sem depender de geração de energia de mercado. Em relação ao 2T13, a elevação de 2% se deve principalmente ao maior impacto das paradas programadas para manutenção, dado que ao contrário do ano anterior, a parada na Unidade Veracel ocorreu majoritariamente no mês de abril, e do maior custo com madeira (maior gasto com madeira de terceiros e transporte). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor resultado com utilidades (R\$ 27/t), também explicado pela maior venda de energia. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 486/t, queda de 7% em relação ao 1T14 e estável na comparação anual. Vale destacar que o câmbio médio desvalorizou 7,9% nos últimos doze meses, enquanto a inflação no período medida pelo IPCA foi de 6,5%. A Fibria continuará perseguindo a meta de manter o aumento do custo caixa de produção em 2014 abaixo da inflação.

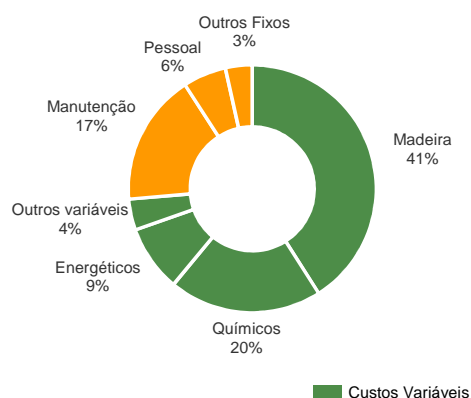
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>1T14</b>	<b>549</b>
Efeito das paradas programadas para manutenção	47
Maiores gastos com manutenção	3
Maior gasto com pessoal	3
Melhor resultado com utilidades	(23)
Menor custo com transporte de madeira	(9)
Menor consumo de insumos (químicos e energéticos)	(8)
Efeito volume	(3)
Efeito câmbio	(4)
Outros	4
<b>2T14</b>	<b>559</b>



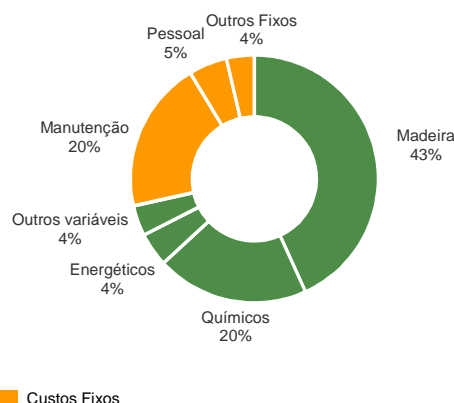
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T13</b>	<b>546</b>
Efeito das paradas programadas para manutenção	14
Madeira - maior custo com madeira de terceiros (2T14: 11%  2T13: 9%) e maior custo com transporte	13
Efeito câmbio	5
Maiores gastos com manutenção	4
Melhor resultado com utilidades	(27)
Outros	4
<b>2T14</b>	<b>559</b>



**Custo Caixa de Produção 2T13**



**Custo Caixa de Produção 2T14**

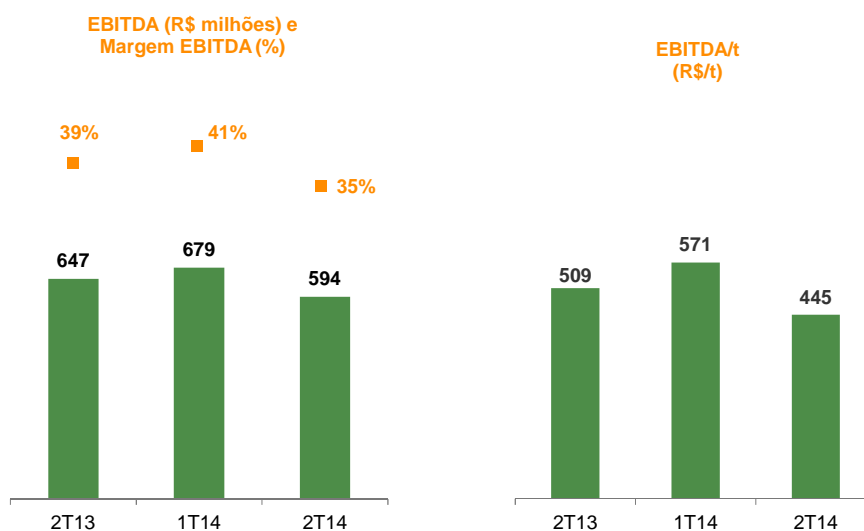


## Resultados 2T14

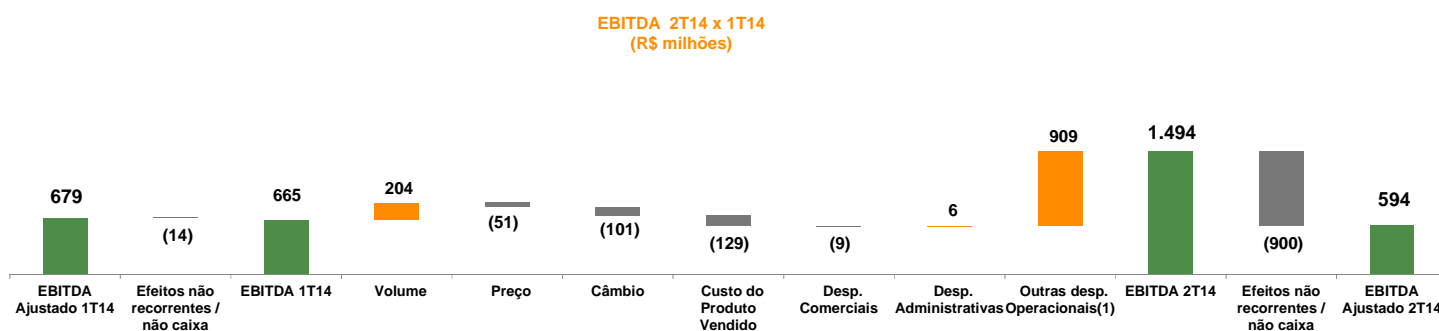
As despesas de vendas totalizaram R\$ 88 milhões no 2T14, 11% superior em relação ao 1T14, explicado pelo maior volume de vendas. Na comparação com o 2T13, as despesas de vendas ficaram 3% menores devido a menores despesas logísticas. A relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 62 milhões, 9% inferiores ao 1T14, em função de menores gastos com salários administrativos. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 15% se deve a menores gastos com salários administrativos e com serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 915 milhões no 2T14, em comparação com uma receita de R\$ 6 milhões no 1T14 e R\$ 12 milhões no 2T13. Essa variação se deve principalmente do efeito de R\$ 869 milhões resultante dos créditos-prêmio de IPI concedidos pelo Programa BEFIEIX, além da reavaliação dos ativos biológicos que levou a uma variação positiva de R\$ 87 milhões. A variação anual foi explicada pelo mesmo motivo (créditos-prêmio pelo BEFIEIX).



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 594 milhões no 2T14, com margem de 35%. Houve queda de 13% e 8% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente, explicado principalmente pelo menor preço líquido de celulose em reais (-8% e -4% respectivamente) e maior custo do produto vendido, por sua vez explicado em boa parte pelo maior volume vendido. A queda do preço médio líquido em reais em relação ao 1T14 está relacionada à desvalorização do dólar médio frente ao real de 6% e à queda do preço de celulose em dólar. Já na comparação com o 2T13, a redução se deve à queda no preço de celulose e ao mix de vendas por região, que tiveram um impacto negativo neste trimestre. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Contempla o crédito-prêmio de IPI relacionado ao BEFIEIX.

## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T14	1T14	2T13	6M2014	6M2013	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	6M2014 vs 6M2013
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>82</b>	<b>146</b>	<b>(180)</b>	<b>228</b>	<b>(96)</b>	<b>-44%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Juros sobre aplicações financeiras	23	26	20	49	53	-12%	15%	-8%
Resultado de hedge <sup>(1)</sup>	59	120	(200)	179	(149)	-51%	-	-
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(109)</b>	<b>(137)</b>	<b>(140)</b>	<b>(246)</b>	<b>(294)</b>	<b>-20%</b>	<b>-22%</b>	<b>-16%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(52)	(52)	(46)	(104)	(91)	0%	13%	14%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(57)	(85)	(94)	(142)	(203)	-33%	-39%	-30%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>113</b>	<b>151</b>	<b>(595)</b>	<b>264</b>	<b>(509)</b>	<b>-25%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Variação cambial dívida	164	227	(650)	391	(525)	-28%	-	-
Outras variações cambiais e monetárias	(51)	(76)	55	(127)	16	-33%	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras<sup>(2)</sup></b>	<b>(154)</b>	<b>(330)</b>	<b>(247)</b>	<b>(484)</b>	<b>(329)</b>	<b>-53%</b>	<b>-38%</b>	<b>47%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(68)</b>	<b>(170)</b>	<b>(1.162)</b>	<b>(238)</b>	<b>(1.228)</b>	<b>-60%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(1) Variação da marcação a mercado (2T14: R\$ (265) milhões | 1T14: R\$ (333) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2) Referem-se aos encargos financeiros provenientes da recompra de títulos no 2T14.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 23 milhões, 12% inferior se comparado ao 1T14, devido à utilização dos recursos para pagamentos de compromissos principalmente em abril, e em junho encerrando com R\$ 2.041 milhões, impactando contabilmente o resultado da receita de juros no período. Em relação ao 2T13, houve um aumento de 15% nesta linha principalmente devido à redução do caixa naquele trimestre, utilizado para liquidação de dívida (principal e juros) no período. O resultado de operações de hedge foi positivo em R\$ 59 milhões, sendo R\$ 68 milhões decorrentes da variação positiva do valor justo dos instrumentos de hedge de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – página 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 109 milhões no 2T14, 20% inferior em relação ao 1T14, devido principalmente às liquidações em moeda estrangeira ocorridas no período (liquidação do Bond 2020 ao final de março de 2014 e a recompra de US\$ 430 milhões em maio de 2014, correspondente a 78% do principal em aberto do Bond 2021). Em relação ao 2T13, a redução de 22% (R\$ 31 milhões) deve-se principalmente pela redução da dívida em moeda estrangeira.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (95% da dívida bruta total) foi de R\$ 164 milhões, comparado à receita de R\$ 227 milhões no 1T14. Esta receita deveu-se à desvalorização do dólar de fechamento no período (2T14: R\$ 2,2025 | 1T14: R\$ 2,2630). Em relação ao 2T13, a variação é explicada pela valorização do dólar frente ao real de 10% naquele trimestre.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 154 milhões, uma redução de R\$ 176 milhões em relação ao 1T14, devido ao menor efeito contábil relacionado à recompra dos títulos com vencimento em 2020 (“Voto IV”) e 2021 (“Fibra 2021”), tendo em vista que os montantes foram inferiores quando comparados à recompra de títulos realizada no trimestre anterior. O mesmo fator explica a variação em relação ao 2T13.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2014 foi negativa em R\$ 265 milhões (sendo R\$ 17 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 257 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 25 milhões negativo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 333 milhões em 31 de março de 2014, perfazendo uma variação positiva de R\$ 68 milhões. O resultado é explicado principalmente pela valorização do real no período, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de

## Resultados 2T14

operações que venceram no período, foi de R\$ 9 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 59 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de junho:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		jun/14	mar/14	jun/14	mar/14
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 501	\$ 512	R\$ 1.104	R\$ 1.160
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 805	R\$ 814	R\$ 1.057	R\$ 1.042
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 370	R\$ 409	R\$ 355	R\$ 388
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 478	R\$ 518	R\$ 393	R\$ 418
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 2.909</b>	<b>R\$ 3.008</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 501	\$ 512	R\$ (1.095)	R\$ (1.145)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 414	\$ 419	R\$ (1.119)	R\$ (1.148)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 228	\$ 252	R\$ (509)	R\$ (576)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 233	\$ 253	R\$ (443)	R\$ (490)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (3.166)</b>	<b>R\$ (3.359)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (257)</b>	<b>R\$ (351)</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	até 10M	\$ 1.031	\$ 932	R\$ 17	R\$ 8
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ 17</b>	<b>R\$ 8</b>
<b>Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé</b>					
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 925	\$ 936	R\$ 1	R\$ 19
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 925	\$ 936	R\$ (26)	R\$ (9)
<b>Total: Derivativos Embutidos (e)</b>				<b>R\$ (25)</b>	<b>R\$ 10</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d+e)</b>				<b>R\$ (265)</b>	<b>R\$ (333)</b>

As operações de zero cost collar tornaram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permite travar o câmbio ao mesmo tempo em que minimiza impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 12 meses, cobertura de 42% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 44 meses no 2T14) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal

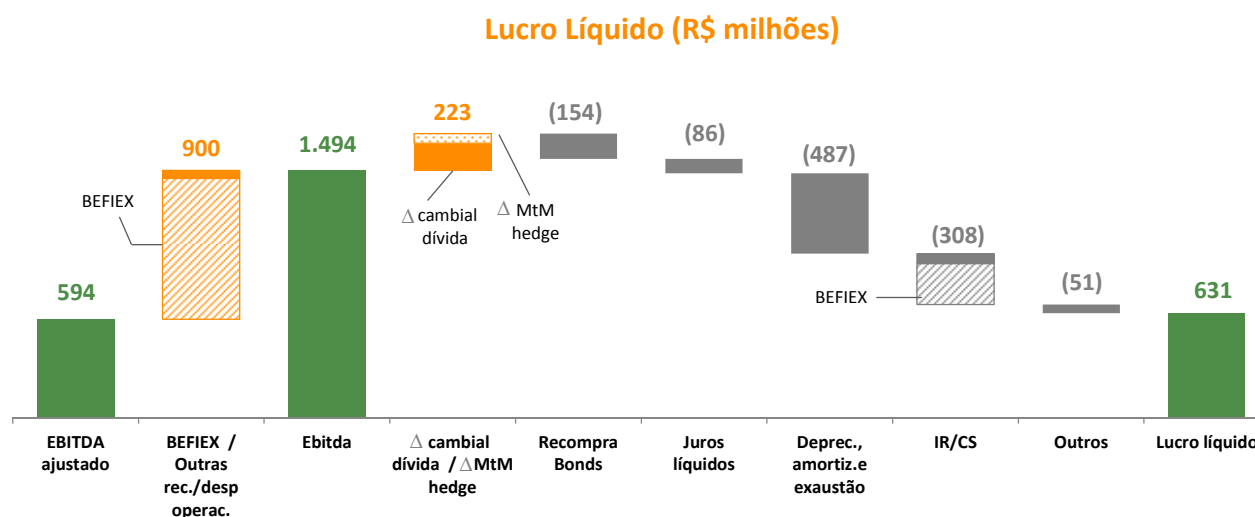
instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 9 (e) das Demonstrações Financeiras 2T14 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

### Resultado Líquido

No 2T14, a Companhia registrou lucro de R\$ 631 milhões, contra lucro de R\$ 19 milhões no 1T14 e prejuízo de R\$ 593 milhões no 2T13. Em relação ao 1T14, a variação é explicada principalmente por i) receita resultante da contabilização dos créditos-prêmio de IPI referente ao Programa BEFIEIX (vide nota explicativa nº 20 do ITR) e ii) melhor resultado financeiro em função do menor impacto com encargos financeiros relacionados à recompra de títulos de dívida. Na comparação com o 2T13, além dos fatores mencionados, o resultado com a variação cambial sobre a dívida também explica a melhora no resultado líquido. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento no custo dos produtos vendidos em ambos os períodos.

Excluindo-se a receita com os créditos-prêmio de IPI e os encargos financeiros referentes à recompra de títulos de dívida, o resultado líquido do trimestre teria sido um lucro de aproximadamente R\$ 139 milhões e no semestre de R\$ 358 milhões.



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias.

## Endividamento

	Unidade	Jun/14	Mar/14	Jun/13	Jun/14 vs Mar/14	Jun/14 vs Jun/13
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>8.457</b>	<b>8.445</b>	<b>9.936</b>	<b>0%</b>	<b>-15%</b>
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	458	386	696	19%	-34%
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	7.999	8.059	9.241	-1%	-13%
<b>Prazo Médio</b>	<b>meses</b>	<b>52</b>	<b>47</b>	<b>57</b>	<b>5</b>	<b>-5</b>
<b>Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)<sup>(2)</sup></b>	<b>% a.a.</b>	<b>3,8%</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,7%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>-0,9 p.p.</b>
<b>Custo da Dívida (Moeda Nacional)<sup>(2)</sup></b>	<b>% a.a.</b>	<b>7,3%</b>	<b>7,2%</b>	<b>8,4%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>-1,1 p.p.</b>
<b>Parcela de curto prazo</b>	<b>%</b>	<b>20%</b>	<b>17%</b>	<b>8%</b>	<b>3 p.p.</b>	<b>12 p.p.</b>
Caixa e Equivalentes de caixa em R\$	R\$ milhões	1.057	958	1.434	10%	-26%
Caixa e Equivalentes de caixa em US\$	R\$ milhões	984	850	656	16%	50%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(265)	(333)	(407)	-20%	-35%
<b>Caixa e Equivalentes de caixa <sup>(3)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>1.776</b>	<b>1.475</b>	<b>1.683</b>	<b>20%</b>	<b>6%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>6.681</b>	<b>6.970</b>	<b>8.253</b>	<b>-4%</b>	<b>-19%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (R\$)</b>	<b>x</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>3,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>-1,0</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (US\$)<sup>(4)</sup></b>	<b>x</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,6</b>

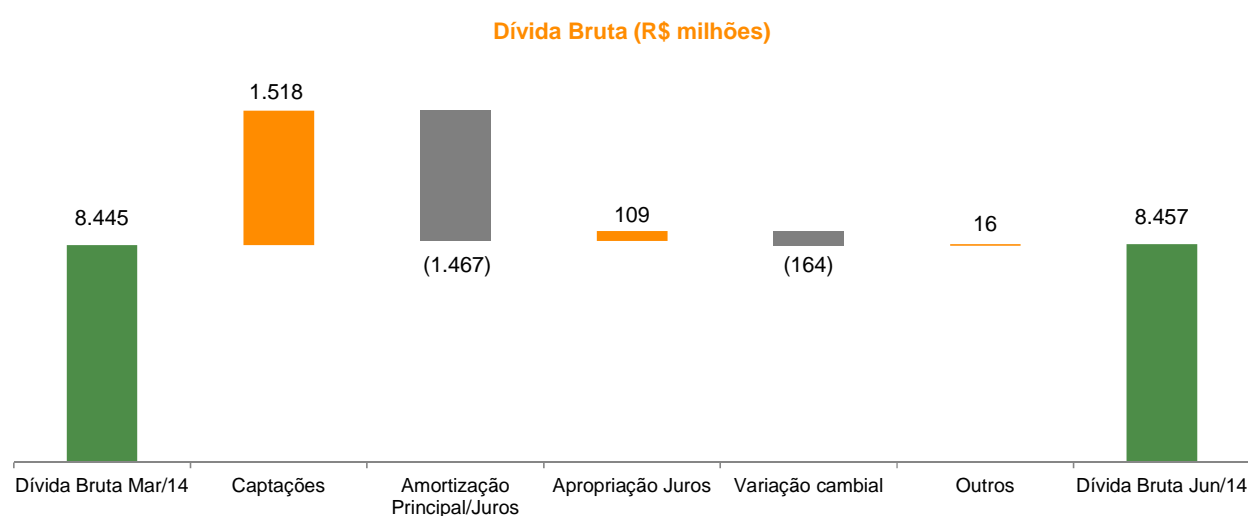
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 6.021 milhões (71% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.436 milhões (29% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O saldo de dívida bruta em 30 de junho de 2014 foi de R\$ 8.457 milhões, estável em relação ao 1T14, explicado principalmente pela recompra dos Bonds 2020 e 2021 e pela captação do Bond 2024 no período. Em comparação ao 2T13 houve redução de R\$ 1.479 milhões, como resultado principalmente da continuidade das ações para gestão do endividamento. No trimestre foram recomprados e cancelados R\$ 1.079 milhões (US\$ 486 milhões) referentes a título de dívidas (Bonds) cujos vencimentos ocorriam em 2020 e 2021, à taxa de 7,75% a.a. e 6,75% a.a. e emitido R\$ 1.330 milhões (US\$ 600 milhões), com vencimento em 2024 (Fibra 2024) à taxa de juros de 5,25% a.a. O total das recompras ocorridas no ano, até o momento, proporcionará uma economia anual de US\$ 63 milhões em pagamentos de juros, já considerando a nova emissão. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

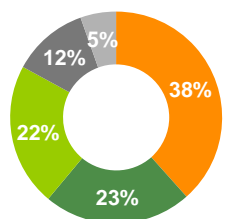


O índice de alavancagem financeira em reais ficou em 2,3x em 30 de junho de 2014, como resultado da redução do nível de endividamento líquido no período.

## Resultados 2T14

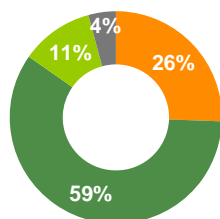
O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Jun/14 foi de 7,3% a.a. (Mar/14: 7,2% a.a. | Jun/13: 8,4% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 3,8% a.a. (Mar/14: 4,1% a.a. | Jun/13: 4,7% a.a.). A Companhia continuará buscando oportunidades de redução do custo da dívida. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

**Endividamento Bruto por Instrumento**



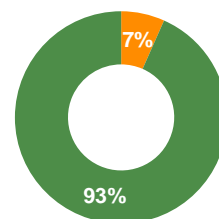
■ Pré-Pagamento ■ Bond  
■ BNDES ■ NCE  
■ Outros

**Endividamento Bruto por Indexador**



■ Libor ■ Pré  
■ TJLP ■ Outros

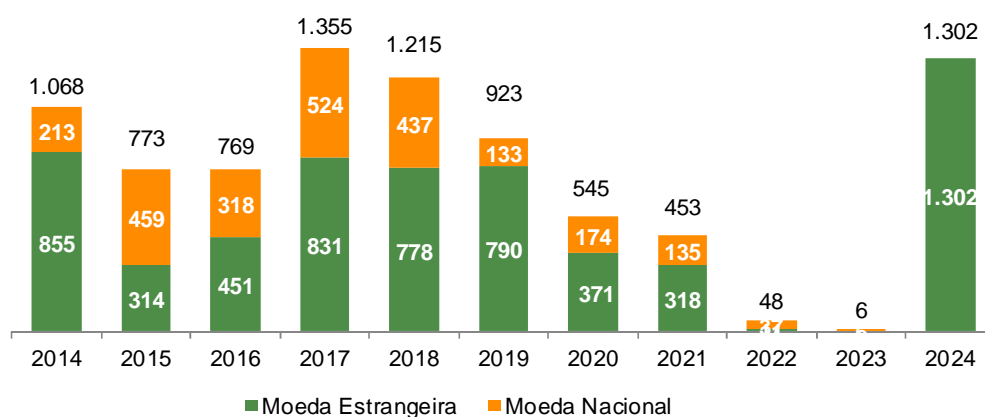
**Endividamento Bruto por Moeda**



■ Moeda Nacional  
■ Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total foi de 52 meses em Jun/14 comparado com 47 meses em Mar/14 e 57 meses em Jun/13. A recompra dos Bonds com vencimento em 2020 (Voto IV) e em 2021, e a emissão do Bond 2024 melhoraram o prazo médio da dívida da Companhia. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

**Cronograma de Amortização (R\$ milhões)**



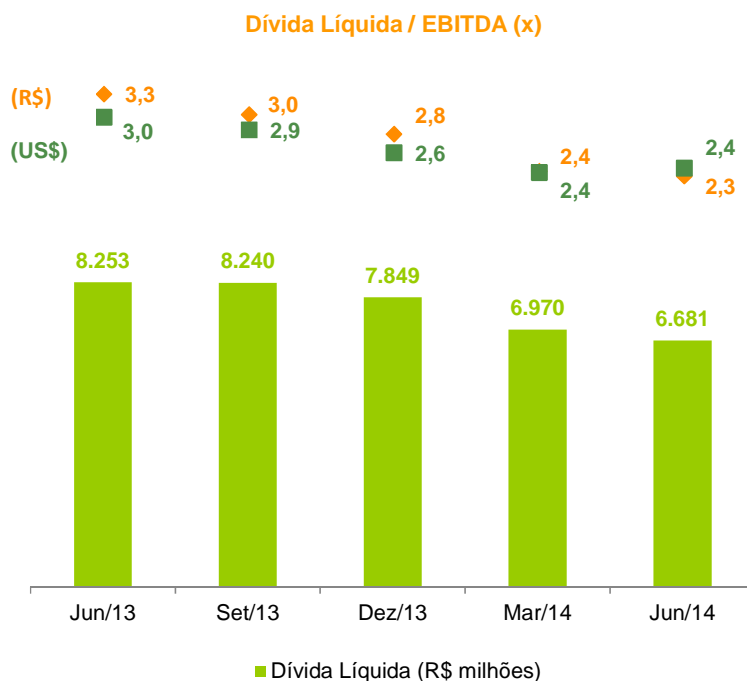
A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho de 2014 era de R\$ 1.776 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 265 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 53% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.467 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação), sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões (contratadas em Mar/13 e Mar/14) com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,35% a.a.); e 1 linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões (contratada em Mar/14), com custo de 1,55% a.a. acrescida da LIBOR três meses, quando utilizada (No período de não utilização, a o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 1.776

## Resultados 2T14

milhões e essas linhas de R\$ 1.467 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 3.243 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas “stand by credit facilities”) e a dívida de curto prazo foi de 2,3x em 30 de junho de 2014.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Junho de 2013:



## Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	2T14	1T14	2T13	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	6M14	6M13	6M14 vs 6M13	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	11	6	-	85%	-	18	-	-	26
Expansão Florestal	7	26	15	-73%	-53%	33	39	-15%	58
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>18</b>	<b>32</b>	<b>15</b>	<b>-43%</b>	<b>21%</b>	<b>51</b>	<b>39</b>	<b>30%</b>	<b>84</b>
Segurança/Meio Ambiente	4	2	6	82%	-45%	5	9	-42%	27
Manutenção de Florestas	278	203	219	37%	27%	481	380	26%	950
Manutenção, TI, P&D, Modernização	91	48	81	90%	12%	139	127	9%	265
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>373</b>	<b>253</b>	<b>307</b>	<b>47%</b>	<b>21%</b>	<b>625</b>	<b>517</b>	<b>21%</b>	<b>1.241</b>
50% Veracel	27	17	28	60%	-1%	45	42	7%	83
<b>Total Capex</b>	<b>418</b>	<b>302</b>	<b>350</b>	<b>38%</b>	<b>20%</b>	<b>721</b>	<b>598</b>	<b>21%</b>	<b>1.409</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 418 milhões, 38% superior em relação ao 1T14 principalmente em função de maiores gastos com aquisição de máquinas florestais e compra de maior volume de madeira em pé (contrato com a Parkia). O mesmo motivo explica boa parte da variação na comparação com o 2T13, impactando também na elevação do Capex dos últimos 12 meses, totalizando R\$ 1.409 milhões.

## Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	2T14	1T14	2T13	6M14	6M13	Últimos 12 meses
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>594</b>	<b>679</b>	<b>647</b>	<b>1.272</b>	<b>1.211</b>	<b>2.857</b>
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(418)	(302)	(350)	(720)	(598)	(1.409)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(58)	(138)	(188)	(196)	(268)	(386)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(2)	(3)	(12)	(5)	(16)	(20)
(+/-) Capital de Giro	131	(218)	151	(87)	91	111
(+/-) Outros	1	(8)	(14)	(7)	(19)	(28)
<b>Fluxo de Caixa Livre<sup>(1)(2)(3)</sup></b>	<b>248</b>	<b>9</b>	<b>234</b>	<b>257</b>	<b>399</b>	<b>1.125</b>

(1) Não foram consideradas a venda de terras e as vendas de ativos realizadas 2013

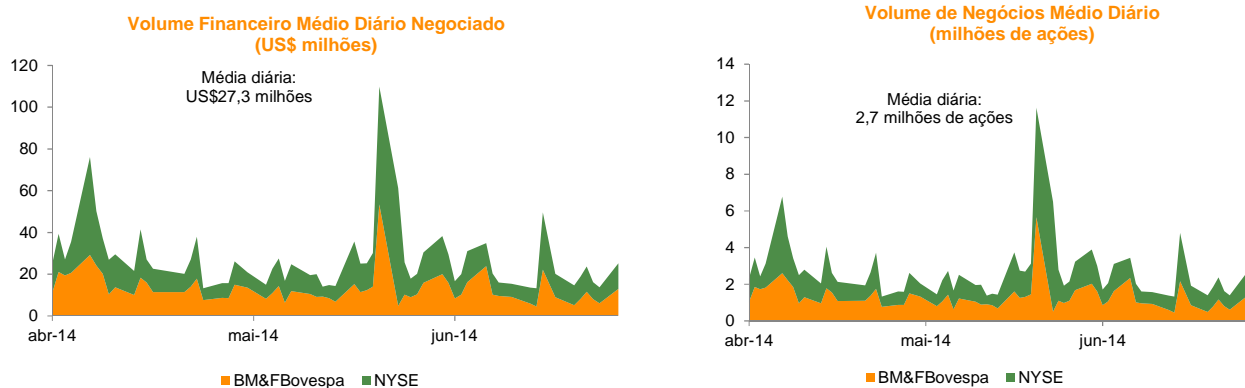
(2) Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

(3) Não inclui o pagamento dos débitos de IR/CS referente ao REFIS sobre lucros auferidos no exterior em 2013

O resultado do capital de giro foi positivo em R\$ 131 milhões no 2T14, em comparação ao resultado negativo de R\$ 218 milhões no 1T14. A redução se deu principalmente em função da redução dos estoques, aumento de fornecedores e ressarcimento de direitos creditórios.

## Mercado de Capitais

### Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,7 milhões de títulos, 8% superior se comparado com ao 1T14. O volume financeiro médio diário no 1T14 foi de US\$ 27 milhões, estável em relação ao 1T14, sendo US\$ 13,1 milhões na BM&FBovespa e US\$ 14,1 milhões na NYSE.

## Renda Fixa

Yield	Unidade	Jun/14	Mar/14	Jun/13	Jun/14 vs Mar/14	Jun/14 vs Jun/13
Fibria 2019	%	7,6	7,4	7,5	0,2 p.p.	0,1 p.p.
Fibria 2021	%	4,6	5,0	5,5	-0,4 p.p.	-0,9 p.p.
Fibria 2024	%	5,2	-	-	-	-
Treasury 10 anos	%	2,5	2,7	2,5	0,2 p.p.	-0,2 p.p.

Preço	Unidade	Jun/14	Mar/14	Jun/13	Jun/14 vs Mar/14	Jun/14 vs Jun/13
Fibria 2019	USD/k	107,3	108,3	108,8	-1%	0%
Fibria 2021	USD/k	112,4	110,2	107,6	2%	2%
Fibria 2024	USD/k	100,0	-	-	-	-

## Eventos subsequentes

### 3º Investor Tour

A Fibria realizará seu 3º Investor Tour em 16 de setembro de 2014 na Unidade Jacareí. O evento contará com a participação da diretoria executiva e gestores da Companhia.

Horário previsto para o início do evento em Jacareí: 8:30 AM

Horário previsto para o término do evento em Jacareí: 5:00 PM

Horário previsto para chegada a São Paulo: 7:00 PM

A inscrição deve ser feita até o dia 31/07/14 através do e-mail [fibriainvestortour@sbeventos.com](mailto:fibriainvestortour@sbeventos.com).

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

2T14 vs 1T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T14 vs 1T14 (%)		
	2T14	1T14	2T14	1T14	2T14	1T14	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	117.063	115.615	129.290	136.144	1.104	1.178	1,3	(5,0)	(6,2)
Mercado Externo	1.217.316	1.072.493	1.542.755	1.485.861	1.267	1.385	13,5	3,8	(8,5)
<b>Total</b>	<b>1.334.378</b>	<b>1.188.108</b>	<b>1.672.044</b>	<b>1.622.005</b>	<b>1.253</b>	<b>1.365</b>	<b>12,3</b>	<b>3,1</b>	<b>(8,2)</b>

2T14 vs 2T13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2T14 vs 2T13 (%)		
	2T14	2T13	2T14	2T13	2T14	2T13	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	117.063	101.531	129.290	107.898	1.104	1.063	15,3	19,8	3,9
Mercado Externo	1.217.316	1.167.735	1.542.755	1.543.238	1.267	1.322	4,2	(0,0)	(4,1)
<b>Total</b>	<b>1.334.378</b>	<b>1.269.267</b>	<b>1.672.044</b>	<b>1.651.137</b>	<b>1.253</b>	<b>1.301</b>	<b>5,1</b>	<b>1,3</b>	<b>(3,7)</b>

6M14 vs 6M13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		6M14 vs 6M13 (%)		
	6M14	6M13	6M14	6M13	6M14	6M13	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	232.678	219.813	265.434	231.494	1.141	1.053	5,9	14,7	8,3
Mercado Externo	2.289.809	2.235.843	3.028.616	2.851.357	1.323	1.275	2,4	6,2	3,7
<b>Total</b>	<b>2.522.486</b>	<b>2.455.656</b>	<b>3.294.049</b>	<b>3.082.851</b>	<b>1.306</b>	<b>1.255</b>	<b>2,7</b>	<b>6,9</b>	<b>4,0</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)									
	2T14		1T14		2T13		2T14 vs 1T14		2T14 vs 2T13
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)	
Receita Líquida	1.694	100%	1.642	100%	1.669	100%	3%	1%	
Mercado Interno	151	9%	156	10%	126	8%	-3%	20%	
Mercado Externo	1.543	91%	1.486	90%	1.543	92%	4%	0%	
Custo Produtos Vendidos	(1.451)	-86%	(1.248)	-76%	(1.337)	-80%	16%	9%	
Custos relacionados à produção	(1.244)	-73%	(1.068)	-65%	(1.157)	-69%	17%	8%	
Frete	(207)	-12%	(180)	-11%	(180)	-11%	15%	15%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>243</b>	<b>14%</b>	<b>395</b>	<b>24%</b>	<b>332</b>	<b>20%</b>	<b>-38%</b>	<b>-27%</b>	
Despesas de Vendas	(88)	-5%	(79)	-5%	(91)	-5%	11%	-3%	
Despesas Gerais e Administrativas	(62)	-4%	(68)	-4%	(73)	-4%	-9%	-15%	
Resultado Financeiro	(68)	-4%	(170)	-10%	(1.162)	-70%	-60%	-94%	
Outras Rec (Desp) Operacionais	915	54%	6	0%	12	1%	-	-	
<b>LAIR</b>	<b>939</b>	<b>55%</b>	<b>83</b>	<b>5%</b>	<b>(983)</b>	<b>-59%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
Imposto de Renda Corrente	(90)	-5%	(12)	-1%	(1)	0%	-	-	
Imposto de Renda Diferido	(218)	-13%	(52)	-3%	390	23%	-	-	
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>631</b>	<b>37%</b>	<b>19</b>	<b>1%</b>	<b>(593)</b>	<b>-36%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	630	37%	17	1%	(596)	-36%	-	-	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	2	0%	2	0%	-44%	-35%	
Depreciação, Amortização e Exaustão	487	29%	412	25%	466	28%	18%	4%	
<b>EBITDA</b>	<b>1.494</b>	<b>88%</b>	<b>665</b>	<b>40%</b>	<b>646</b>	<b>39%</b>	<b>125%</b>	<b>131%</b>	
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	-	0%	-	-	
Valor justo de ativos biológicos	(87)	-5%	-	0%	(36)	-2%	0%	-	
Baixa de Imobilizado	3	0%	1	0%	39	2%	318%	-92%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	1%	25	2%	23	1%	-11%	-4%	
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(839)	-50%	(12)	-1%	(25)	-1%	-	-	
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>594</b>	<b>35%</b>	<b>679</b>	<b>41%</b>	<b>647</b>	<b>39%</b>	<b>-13%</b>	<b>-8%</b>	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	6M14		6M13		6M14 vs 6M13 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	3.336	100%	3.119	100%	7%
Mercado Interno	308	9%	267	9%	15%
Mercado Externo	3.029	91%	2.851	91%	6%
Custo Produtos Vendidos	(2.699)	-81%	(2.530)	-81%	7%
Custos relacionados à produção	(2.312)	-69%	(2.184)	-70%	6%
Frete	(387)	-12%	(346)	-11%	12%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>637</b>	<b>19%</b>	<b>589</b>	<b>19%</b>	<b>8%</b>
Despesas de Vendas	(167)	-5%	(162)	-5%	3%
Despesas Gerais e Administrativas	(131)	-4%	(138)	-4%	-5%
Resultado Financeiro	(238)	-7%	(1.228)	-39%	-81%
Outras Rec (Desp) Operacionais	920	28%	10	0%	-
<b>LAIR</b>	<b>1.022</b>	<b>31%</b>	<b>(930)</b>	<b>-30%</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda Corrente	(101)	-3%	(12)	0%	-
Imposto de Renda Diferido	(270)	-8%	373	12%	-
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>650</b>	<b>19%</b>	<b>(570)</b>	<b>-18%</b>	<b>-</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	647	19%	(574)	-18%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	4	0%	4	0%	-9%
Depreciação, Amortização e Exaustão	899	27%	898	29%	0%
<b>EBITDA</b>	<b>2.159</b>	<b>65%</b>	<b>1.196</b>	<b>38%</b>	<b>80%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(87)	-3%	(36)	-1%	142%
Baixa de Imobilizado	4	0%	31	1%	-88%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	48	1%	45	1%	6%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(851)	-25%	(25)	-1%	0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.272</b>	<b>38%</b>	<b>1.211</b>	<b>39%</b>	<b>5%</b>

## Anexo III – Balanço Patrimonial

ATIVO	Jun/14	Mar/14	Dez/13	PASSIVO	Jun/14	Mar/14	Dez/13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.875</b>	<b>4.509</b>	<b>5.807</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.931</b>	<b>2.840</b>	<b>4.448</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.057	958	1.272	Financiamentos	1.402	1.454	1.474
Títulos e valores mobiliários	934	802	1.068	Reclassificação referente ao resgate do Bond 2020	-		1.498
Instrumentos financeiros derivativos	40	31	23	Instrumentos financeiros derivativos	73	80	107
Contas a receber de clientes	452	410	382	Fornecedores	612	578	587
Estoques	1.323	1.398	1.266	Salários e encargos sociais	95	95	129
Impostos a recuperar	355	173	201	Impostos e taxas a recolher	161	38	56
Ativos mantidos para a venda	590	590	590	Dividendos a pagar	0	2	2
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias	-	20	903	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	470	470
Demais contas a receber e outros ativos	124	128	103	Demais contas a pagar	119	122	125
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.363</b>	<b>2.967</b>	<b>3.014</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.992</b>	<b>7.919</b>	<b>7.811</b>
Títulos e valores mobiliários	50	48	48	Financiamentos	7.055	6.990	6.801
Instrumentos financeiros derivativos	72	87	71	Provisão para contingências	134	128	129
Impostos diferidos	768	919	968	Impostos diferidos	309	241	236
Impostos a recuperar	1.497	760	744	Impostos e taxas a recolher	0	0	-
Adiantamento a fomentados	691	696	726	Instrumentos financeiros derivativos	304	371	451
Demais contas a receber e outros ativos	285	457	457	Demais contas a pagar	190	188	194
Investimentos	47	47	47	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA</b>	<b>15.092</b>	<b>14.462</b>	<b>14.445</b>
Imobilizado	9.598	9.683	9.826	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.589	3.448	3.423	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.593	4.615	4.634	Reserva de lucros	3.756	3.126	3.109
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.614	1.614	1.614
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	50	49	46
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>15.142</b>	<b>14.511</b>	<b>14.491</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>26.065</b>	<b>25.270</b>	<b>26.750</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>26.065</b>	<b>25.270</b>	<b>26.750</b>

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	2T14	1T14	2T13	6M14	6M13
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>939</b>	<b>83</b>	<b>(983)</b>	<b>1.022</b>	<b>(930)</b>
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	487	412	466	899	898
(+) Variação cambial e monetária	(113)	(151)	596	(264)	509
(+) Valor justo de contratos derivativos	(59)	(120)	200	(179)	149
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(87)	-	(36)	(87)	(36)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	3	1	39	4	31
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(23)	(23)	(21)	(45)	(48)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	109	137	140	246	295
(+) Encargos Financeiros na recompra de Bonds	154	303	224	456	287
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	25	23	48	45
(+) Complemento de provisões e outros	2	14	8	15	16
(+) Crédito Tributário	(839)	(11)	(10)	(850)	(10)
(+) Reversão de provisão para contingência	-	-	(14)	-	(14)
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>					
Clientes	(57)	(58)	150	(115)	313
Estoques	56	(83)	(57)	(27)	(138)
Impostos a recuperar	(58)	(12)	(48)	(70)	(79)
Demais contas a receber	154	(2)	(28)	152	(48)
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores	40	2	113	42	94
Impostos e Taxas a recolher	2	(26)	18	(24)	15
Salários e contrib. sociais	(0)	(34)	22	(35)	(21)
Demais contas a pagar	(5)	(6)	(19)	(11)	(45)
<b>Caixa proveniente das operações</b>					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	20	23	28	43	85
Juros pagos sobre financiamento	(78)	(161)	(217)	(239)	(353)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2)	(3)	(12)	(5)	(16)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>666</b>	<b>311</b>	<b>583</b>	<b>977</b>	<b>998</b>
<b>Atividades de Investimento</b>					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(398)	(305)	(329)	(704)	(570)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(20)	3	(21)	(17)	(29)
Títulos e valores mobiliários	(132)	269	279	137	859
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light	20	883	-	903	
Receita na venda de imobilizado	8	(16)	17	(8)	39
Contratos de derivativos liquidados	(9)	(12)	(2)	(20)	(15)
Outros	(0)	(0)	(0)	(1)	0
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(531)</b>	<b>821</b>	<b>(57)</b>	<b>290</b>	<b>284</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>					
Captações de empréstimos e financiamentos	1.518	910	962	2.427	981
Pagamento de financiamentos - principal	(1.389)	(2.124)	(1.590)	(3.513)	(2.398)
Premio pago na recompra do EURO BONDS	(143)	(183)	(146)	(326)	(188)
Outros	3	3	7	6	4
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(11)</b>	<b>(1.394)</b>	<b>(767)</b>	<b>(1.405)</b>	<b>(1.601)</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	(25)	(52)	(1)	(77)	(8)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	99	(314)	(241)	(215)	(326)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	958	1.272	859	1.272	944
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	1.057	958	618	1.057	618

## Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T14	1T14	2T13
Resultado líquido do período	631	19	(593)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	68	170	1.162
(+/-) IR/CSLL	308	64	(389)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	487	412	466
<b>EBITDA</b>	<b>1.494</b>	<b>665</b>	<b>646</b>
(-) Valor justo de ativos biológicos	(87)	-	(36)
(+/-) Baixa de Imobilizado	3	1	39
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	25	23
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(839)	(12)	(25)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>594</b>	<b>679</b>	<b>647</b>

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

## Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	1T13	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	1T14 vs 4T13	4T13 vs 3T13	3T13 vs 2T13	2T13 vs 1T13
Fechamento	2,2025	2,2630	2,3426	2,2300	2,2156	2,0138	-2,7%	-0,6%	-3,4%	5,0%	0,6%	10,0%
Médio	2,2295	2,3652	2,2755	2,2880	2,0666	1,9966	-5,7%	7,9%	3,9%	-0,5%	10,7%	3,5%

Distribuição de vendas de celulose por região	2T14	1T14	2T13	2T14 vs 1T14	2T14 vs 2T13	Últimos 12 meses
Europa	42%	46%	43%	-4 p.p.	-2 p.p.	43%
América do Norte	22%	19%	28%	4 p.p.	-6 p.p.	23%
Ásia	27%	26%	21%	1 p.p.	6 p.p.	24%
Brasil e Outros	9%	9%	8%	-0 p.p.	1 p.p.	10%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)*	jun/14	mai/14	abr/14	mar/14	fev/14	jan/14	dez/13	nov/13	out/13	set/13	ago/13	jul/13
Europa	742	751	759	766	768	770	771	770	770	777	794	810

Indicadores Financeiros	Jun/14	Mar/14	Jun/13
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,3	2,4	3,3
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,4	2,4	3,0
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,3	3,0	5,3

\*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T14	1T14	2T13
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	939	83	(983)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	487	412	466
(+) Variação cambial e monetária	(113)	(151)	596
(+) Valor justo de contratos derivativos	(59)	(120)	200
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(87)	-	(36)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	3	1	39
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(23)	(23)	(21)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	109	137	140
(+) Encargos Financeiros na recompra do BONDS	154	303	224
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	25	23
(+) Complemento de provisões e outros	2	14	8
(+) Crédito Tributário	(839)	(11)	(10)
(+) Reversão de provisão para contingência	-	-	(14)
<b>Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)</b>	<b>595</b>	<b>670</b>	<b>632</b>
Nº de ações (milhões)	554	554	554
<b>Lucro base caixa/ação (R\$)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>